



## CRESCE O PERCENTUAL DE APROVAÇÃO NO EXAME DE SUFICIÊNCIA

Nesta segunda edição, o índice de aprovação foi de 37,49%. Os aprovados já podem requerer o registro nos Conselhos Regionais. **PÁGINA 9**



## CARREIRA CONTÁBIL: UM RELATO DE SUCESSO

O mercado de trabalho é dinâmico e apresenta-se imerso em um processo de contínuas mudanças e renovações. Leia o artigo do vice-presidente do CFC, Sergio Faraco, que faz um relato sobre sua trajetória profissional. **PÁGINA 16**

# Inovação dá o tom ao primeiro ano de gestão

Presidentes do Sistema CFC/CRCs fazem balanço do primeiro ano de gestão, com destaque para as inovações executadas nos Conselhos Regionais. **PÁGINA 3**

Foto: Divulgação CFC



## Artigo - A urgência de um novo Código Comercial

**PÁGINA 4**

## Lema do XI ENMC é definido

**PÁGINA 4**

## Quintas do Saber traz Reforma Tributária

Foto: Divulgação CFC



dezembro, a última edição de 2018 do projeto Quintas do Saber. O evento, que possui o apoio do Conselho Federal de Contabilidade

COM O TEMA Reforma Tributária, a Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon) realizou, no dia 5 de

(CFC) e da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), aconteceu em Brasília (DF) e contou com a palestra de César Roxo, vice-presidente de Estudos e Assuntos Tributários da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip) e com a mediação de Paulo Henrique Feijó, analista de Finanças da Secretaria do Tesouro Nacional (STN). **PÁGINA 3**



CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

## PLENÁRIO DO CFC

### Presidente

Zulmir Ivânio Breda

### Vice-presidentes

Contador Aécio Prado Dantas Júnior  
 Contador Idésio da Silva Coelho Júnior  
 Contador Joaquim de Alencar Bezerra Filho  
 Contador Marco Aurélio Cunha de Almeida  
 Contador Sergio Faraco  
 Contadora Lucelia Lecheta  
 Contadora Lucilene Florêncio Viana  
 Contadora Sandra Maria Batista  
 Técnica em Contabilidade Maria Perpétua dos Santos

### Conselheiros Efetivos

Contador Antônio das Graças Alves Ferreira  
 Contador Carlos Henrique do Nascimento  
 Contador Carlos Rubens de Oliveira  
 Contador Fabiano Ribeiro Pimentel  
 Contador Francisco Brito do Nascimento  
 Contador Garibaldi Dantas Filho  
 Contador Geraldo de Paula Batista Filho  
 Contador Haroldo Santos Filho  
 Contador João Altair Caetano dos Santos  
 Contador João de Oliveira e Silva  
 Contador João Gregório Júnior  
 Contador Lourival Alves Cavalcante  
 Contador Sebastião Célio Costa Castro  
 Contador Wellington do Carmo Cruz  
 Contadora Diva Maria de Oliveira Gesualdi  
 Contadora Sílvia Mara Leite Cavalcante  
 Técnico em Contabilidade Vivaldo Barbosa de Araújo Filho

### Conselheiros Suplentes

Contador Aloísio Rodrigues da Silva  
 Contador Carlos Barcellos Damasceno  
 Contador Elias Dib Caddah Neto  
 Contador Everildo Bento da Silva  
 Contador Glaydson Trajano Farias  
 Contador Heraldo de Jesus Campelo  
 Contador José Cleber da Silva Fontineles  
 Contador José Domingos Filho  
 Contador José Eraldo Lúcio de Oliveira  
 Contador Luiz Henrique de Souza  
 Contador Marcelo Cavalcanti Almeida  
 Contador Marcos de Araújo Carneiro  
 Contador Orias Batista Freitas  
 Contador Pedro Gabriel Kenne da Silva  
 Contador Rivaldo Costa Sarmento  
 Contador Weberth Fernandes  
 Contadora Andrezza Carolina Brito Farias  
 Contadora Angela Andrade Dantas Mendonça  
 Contadora Clara Germana Gonçalves Rocha  
 Contadora Jeanne Carmen Ramos Luzeiro Figueira  
 Contadora Maria Constança Carneiro Galvão  
 Contadora Marisa Luciana Schvabe de Moraes  
 Contadora Nilva Amália Pasetto  
 Contadora Regina Célia Nascimento Vilanova  
 Contadora Vânia Labres da Silva  
 Técnico em Contabilidade Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho  
 Técnico em Contabilidade Miguel Ângelo Martins Lara

## EXPEDIENTE

### Diretora Executiva

Elys Tevania de Carvalho

### Jornal do CFC

Ano 21, n.º 148, novembro e dezembro de 2018

Edição/jornalista responsável: Andréa Rosa – 4862/00.DRT/MG

Redação: Fabrício Santos,

Rafaela Feliciano

Projeto gráfico: Thiago Luis Gomes

Diagramação: David Duarte Rodrigues

Alexandre Gonçalves Teixeira (estagiário)

Revisão: Maria do Carmo Nóbrega

Daniel Bruce (estagiário)

Telefone: (61) 3314-9513

E-mail: comsocial@cfc.org.br

### Conselho Federal de Contabilidade

SAUS Quadra 5, Bloco J, Edifício CFC

CEP 70070-920 – Brasília-DF

Telefone: (61) 3314-9600

Site: www.cfc.org.br | e-mail: cfc@cfc.org.br

Permitida a reprodução de qualquer matéria, desde que citada a fonte

## PALAVRA DO PRESIDENTE

Zulmir Ivânio Breda

Foto: César Tadeu



Caros profissionais,

**A**o encerrar o ano de 2018, manifesto os meus sinceros agradecimentos à classe contábil brasileira, com os votos de um Natal repleto de paz e um 2019 de muito sucesso.

O ano de 2018 foi marcado por conquistas e pela realização de grandes desafios! Tenho a mais absoluta certeza de que, por meio do nobre exercício da Contabilidade, o sonho de alcançarmos um país mais justo e igualitário se torna mais próximo, mais factível. Essa sensação de que estamos no caminho certo vivenciei ao participar do *World Congress of Accountants* – WCOA (Congresso Mundial de Contadores), ocorrido em Sidney (Austrália), em novembro.

Regressei com um misto de orgulho em pertencer a uma classe que preconiza a organização, a disciplina e o profissionalismo, características que observei naquela ocasião, em um auditório que reuniu 5.600 participantes de 131 países.

A Inteligência Artificial foi o tema dominante no Congresso, que trouxe o lema “Desafios Globais, liderança global”. Aliás, como já havia dito em outras ocasiões, a tecnologia veio para ficar. É um caminho sem volta e tenho plena convicção de que a nossa profissão não será extinta pela quarta revolução industrial, muito pelo contrário, ela se tornará ainda mais moderna e atuante.

Lembro que, no início da gestão, ao reformularmos o nosso Planejamento Estratégico, construído pelos líderes do Sistema CFC/CRCs, definimos como valores da entidade a ética, a excelência, a confiabilidade e a transparência. E, no Congresso, em Sydney, esses valores estavam muito presentes em todas as discussões da programação, o que me fez acreditar que estamos em consonância com o pensamento contábil global.

Caros profissionais, somos uma classe pujante, que não se furta e não teme o crescimento tecnológico. Estou convicto de que cresceremos juntos. O nosso futuro já começou.

Boa leitura e boas festas.

## >> NESTA EDIÇÃO

Inovação na gestão é tema principal da reunião de Presidentes do Sistema CFC/CRCs	3
Artigo: A urgência de um novo Código Comercial	4
Classe contábil discute Reforma Tributária	5
Bahia e Piauí debatem combate à corrupção e controle da gestão pública	6
GA da Área Pública define estratégias para 2019	7
CFC e MCCE reforçam a parceria com o objetivo de combater a corrupção	8
Cresce o percentual de aprovação na segunda edição de 2018 do Exame de Suficiência	9
Comunidade acadêmica discute Contabilidade e Governança	10
Comissões do Congresso Nacional avaliam o desempenho do eSocial	11
Presidente do CFC reforça a parceria com a Atricon em evento nacional do Tribunal de Contas	12
Grupo de Estudos de Perícia Contábil do CFC realiza primeira reunião	13
Vice-Presidentes de Fiscalização do Sistema CFC/CRCs alinham estratégias de trabalho para 2019	14
CFC debate as tendências apresentadas no Congresso Mundial de Contabilidade 2018	15
VIII Cumbre de Las Américas acontece na Guatemala	15
Artigo: Carreira contábil: um relato de sucesso	16
Participação da mulher no cenário político será um dos temas abordados no XI Encontro	17



## &gt;&gt; INSTITUCIONAL

# Inovação na gestão é tema principal da reunião de Presidentes do Sistema CFC/CRCs

O resumo das atividades dos Conselhos Regionais foi apresentado na reunião, ocorrida no Plenário do CFC

Por Rafaella Feliciano - Comunicação CFC

OS PRESIDENTES DO Sistema CFC/CRCs participaram, no dia 4 de dezembro, da última reunião de trabalho de 2018. Na ocasião, os representantes dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) trouxeram um resumo das atividades realizadas no ano com destaque para as inovações executadas nos Regionais.

“Receber o retorno dos Conselhos Regionais com frutos deste primeiro ano de gestão é engrandecedor, pois a nossa missão é trabalhar, cada vez mais, por um Sistema ético, transparente, eficiente pensando no fortalecimento da classe contábil e no desenvolvimento sustentável do nosso País”, disse o presidente do CFC, Zulmir Breda.

Entre as novidades de 2018, os destaques foram:

No Distrito Federal, o estado está elaborando um aplicativo para facilitar e aproximar a classe contábil na região; em Mato Grosso do Sul, os esforços foram concentrados para a aquisição da nova sede do Conse-

lho, que está em andamento; Em Rondônia, a novidade é o CRC Itinerante, que leva aos profissionais dos municípios informações sobre a entidade, além de realizar a aproximação com a classe em que atua, tanto na área pública quanto privada. Na mesma linha, o Rio Grande do Sul promoveu o CRC&Você, que, até novembro, já realizou 15 encontros e contou com a participação de mais de 800 profissionais. Em um bate-papo descontraído, o CRCRS busca a aproximação com a classe, além de tirar dúvidas técnicas do dia a dia.

Já o CRCPI executou o projeto Escritório Legal, uma parceria com a Junta Comercial do Estado para a fiscalização dos escritórios contábeis da região por meio de um aplicativo. No Amazonas, devido a dificuldades de deslocamento dada à geografia do Estado, a ideia foi promover o Canal Contábil, uma parceria com o Centro de Mídias de Educação do Amazonas, que traz, por meio de um canal via satélite, programas sobre educação profissional continuada para o interior da região. Minas Gerais saiu na frente com ações de governança, riscos e compliance. O Conselho já

está trabalhando para a elaboração do Relatório Integrado e promoveu, em 2018, reuniões temáticas com os líderes de cada área e conscientização sobre a importância da governança com as equipes de trabalho, sempre com o lema “inovar para evoluir”.

A palavra de ordem no Acre é “orientar”. O CRCAC deu destaque este ano ao projeto Orientar é melhor que Penalizar, uma parceria com a Receita Federal para a fiscalização de escritórios na região. Toda semana, a entidade promove cursos de treinamento e capacitação aos profissionais.

Em Sergipe, o foco é a contabilidade pública, e o CRCSE consagrou uma grande parceria com o Tribunal de Contas do Estado, que concedeu um espaço em sua estrutura física para o Conselho, facilitando a consulta ao sistema do Tribunal. Por possuir o maior número de contadores em seu quadro funcional, o TCE ganhou o nome de a “Casa dos Contadores”. O CRCPB também destacou a fiscalização dos profissionais responsáveis pelas entidades públicas. Pernambuco é outro estado que promoveu diversas ações em prol da melhoria da contabilidade pública na região.

Já a tecnologia anda de mãos dadas com o CRCSP, que tem inovado em suas ações por meio cibernético. O Desenvolvimento Profissional ganhou aplicativo e uma plataforma de ensino a distância, que traz a possibilidade de autoestudo, transmissões on-line e reuniões técnicas via web. O Rio de Janeiro também está na onda e, entre outras ações, trabalha com a realização de web conferências gratuitas sobre os principais temas em voga na classe contábil e na sociedade. O Amapá também traz a tecnologia para otimização do trabalho com a captação de novos registros profissionais através do aplicativo WhatsApp.

Foto: Divulgação CFC



Os presidentes dos Conselhos Regionais fizeram um balanço das atividades realizadas em 2018

Para acessar a matéria completa, [clique aqui](#).

## artigo

# A urgência de um novo Código Comercial

Por Joaquim de Alencar Bezerra Filho – Vice-Presidente de Política Institucional do CFC

SEGUINDO AS MUDANÇAS e as novas tendências globais, torna-se necessário que as leis e as práticas judiciais envolvendo as atividades comerciais brasileiras ganhem maior atenção em razão de o setor comercial ser um dos principais potencializadores do desenvolvimento econômico e social de uma nação. Um ambiente de negócios favorável é imprescindível para o bom desempenho da economia, ao passo que garante condições propícias ao empreendedorismo e, conseqüentemente, à geração de emprego e renda da população, elevando os indicadores de qualidade de vida. Entre outros fatores, esse ambiente envolve ações de educação, capacitação, simplificação e desburocratização de processos e geração de oportunidades de negócios.

O Código Comercial brasileiro, aprovada pela Lei n.º 556, de 25 de junho de 1850, foi complementado pelo Decreto n.º 737, de 25 de novembro de 1850, cuja intenção inicial era estabelecer o trâmite das causas comerciais, mas acabou sendo utilizado para dar aplicabilidade à Lei n.º 556. Como o Código Civil foi implementado somente em 1916 (Lei n.º 3.071/1916), foram basicamente essas legislações – o Código Comercial, o Regulamento n.º 737 e a Lei Geral das Hipotecas (1864) – que respaldaram o Direito Privado durante esse período.

**“ Ao longo do tempo, o Código Comercial acabou sofrendo três derrogações por leis posteriores, além de ter se tornado incompatível com a realidade dos negócios. ”**

**Joaquim de Alencar Bezerra Filho**  
Vice-Presidente do CFC

Ao longo do tempo, o Código Comercial acabou sofrendo três derrogações por leis posteriores, além de ter se tornado incompatível com a realidade dos negócios. O novo Código Civil, que entrou em vigor em janeiro de 2003, revogou expressamente o

seu antecessor de 1916 e, também, a primeira parte do Código Comercial, que trata do comércio geral. A Parte Terceira, que regulamentava o processo falimentar, foi revogada pelo Decreto-Lei n.º 7.661/1945 – a Lei de Falências. Por fim, a parte referente à administração da justiça nos negócios e causas comerciais também foi revogada pelo Código de Processo Civil (Decreto-Lei n.º

1.608/1939). Apenas a segunda parte Código Comercial, que disciplina o comércio marítimo, ainda encontra-se em vigência.

Apesar de existirem opiniões divergentes a esse respeito, de modo geral, a proposta é amplamente favorável ao ambiente de negócios brasileiro por visar à simplificação e ao aperfeiçoamento da legislação empresarial, aumentando a segurança jurídica e a previsibilidade das decisões judiciais. Vale mencionar que a última ação legislativa referente à tramitação desse Projeto de Lei foi em 4 de junho de 2018.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) vem acompanhando a tramitação desse projeto de lei desde o início. Além disso, apresentou uma proposta que sugere alterações em 21 artigos do capítulo V, que aborda “os deveres gerais dos empresários”. Mesmo considerando o texto moderno e com linguagem favorável ao mercado, o intuito do CFC é de contribuir para que o novo código respeite as regras já existentes, reconheça o papel normatizador da entidade e incorpore a modernização já al-



**“ Um ambiente de negócios favorável é imprescindível para o bom desempenho da economia, ao passo que garante condições propícias ao empreendedorismo e, conseqüentemente, à geração de emprego e renda da população, elevando os indicadores de qualidade de vida. ”**

**Joaquim de Alencar Bezerra Filho**  
Vice-Presidente do CFC

cançada pela Contabilidade. A proposta foi entregue ao presidente da Comissão Especial para Análise do Código, deputado Laércio Oliveira, e ao relator do projeto, deputado José Francisco Paes Landim, na 16ª edição do projeto Quintas do Saber, realizado no CFC em dezembro de 2015.

Para ter acesso a íntegra do artigo, [clique aqui.](#)

## &gt;&gt; QUINTAS DO SABER

# Classe contábil discute Reforma Tributária

O CFC enviará propostas ao novo Governo para o desenvolvimento, desburocratização e simplificação do Sistema Tributário brasileiro

Por Rafaella Feliciano - Comunicação CFC

Fotos: Divulgação CFC

COM O TEMA Reforma Tributária, a Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon) realizou, no dia 5 de dezembro, a última edição de 2018 do projeto Quintas do Saber. O evento, que possui o apoio do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), aconteceu em Brasília (DF) e contou com a palestra de César Roxo, vice-presidente de Estudos e Assuntos Tributários da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip) e com a mediação de Paulo Henrique Feijó, analista de Finanças da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).



Zulmir Breda

Para o presidente do CFC, Zulmir Breda, o tema é de alta relevância para a profissão, já que a tributação é matéria presente no cotidiano das atividades da classe contábil. “Precisamos fomentar a discussão em busca de melhorias ao Sistema Tributário Brasileiro, em todas as esferas governamentais, sempre atentos aos impactos à vida econômica do brasileiro e ao desenvolvimento sustentável do país”, salientou.

Zulmir também informou que o CFC está preparando uma proposição, que deve ser encaminhada ao novo Governo, sobre quais dessas propostas, que atualmente tramitam no Congresso Nacional, a classe contábil considera benéficas para o desenvolvimento, desburocratização e simplificação do Sistema Tributário do Brasil.



César Roxo e Paulo Henrique Feijó

César Roxo trouxe para o debate a apresentação do projeto Reforma Tributária Solidária: Menos Desigualdade, Mais Brasil, que tem como foco o enfrentamento das diversas faces da desigualdade social brasileira. De acordo com Roxo, é necessário que a reforma tributária seja ampla, contemplando a totalidade das suas anomalias, e deve ser pensada na perspectiva do desenvolvimento da população e do País. O projeto é uma iniciativa da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da



César Roxo e Maria Clara

Receita Federal do Brasil (Anfip) e da Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital (Fenafisco). “Muitos dizem que se paga muito imposto nesse País, que a carga tributária do Brasil é uma das mais altas do mundo, que o sistema tributário é muito complexo. Mas o difícil é ouvir dizer que ele aprofunda a concentração de renda e, consequentemente, as desigualdades”, observou.

Para ter acesso a matéria completa, [clique aqui](#).

Para assistir o evento na íntegra, [clique aqui](#).

## &gt;&gt; 3ª EDIÇÃO EXPOABRACICON

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) recebeu, nesta quarta-feira (5), a terceira edição da ExpoAbracicon, um evento da Academia Brasileira de Ciências Contábeis que visa o lançamento individual e coletivo de obras publicadas pelos acadêmicos das academias de ciências contábeis de todo o Brasil.

Na ocasião, foi lançada, entre outras obras de pesquisadores de renome da classe contábil, a versão impressa do livro “Exame de Suficiência: Um requisito para a Qualificação Profissional”, escrito por Maria Clara Cavalcante Bugarim, Roberta Carvalho de Alencar, Editinete André da Rocha Garcia e Elias Dib Caddah Neto. A obra traz uma cronologia sobre a história da aplicação do Exame de Suficiência no Brasil, medida de requisito para a obtenção do registro profissional, desde as primeiras iniciativas realizadas pelo Conselho Federal de Contabilidade, em 2000, até os dias atuais, quando mais de 20 edições, já foram aplicadas.

“Mais de 600 mil candidatos já participaram das edições do Exame de Suficiência e a ideia do livro é trazer aos profissionais, e ao mundo acadêmico, um importante instrumento de informação sobre o legado do processo seletivo que é reconhecido como garantia de qualificação dos novos profissionais que ingressarão no mercado de trabalho”, explicou o presidente do CFC, Zulmir Breda.

A presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), Maria Clara Cavalcante Bugarim, agradeceu a oportunidade de elaboração do trabalho e disse que o lançamento do livro é mais um incentivo para o constante aprimoramento do Exame de Suficiência. “Além de retratar o histórico do exame, a publicação também mostra como foi corajosa e assertiva a criação do processo seletivo. Um marco no processo de cuidado com a qualidade do exercício profissional”, afirmou.

Para ter acesso a matéria completa, [clique aqui](#).

>> **ABRAÇANDO O CONTROLE SOCIAL**

# Bahia e Piauí debatem combate à corrupção e controle da gestão pública

Presidente do CFC reforça a ideia da importância do controle social para uma gestão pública mais efetiva e justa

Por Rafaella Feliciano - Comunicação CFC

SALVADOR (BA) FOI palco para mais um lançamento regional do projeto Abraçando o Controle Social, ocorrido no dia 11 de dezembro. O evento marcou a oitava edição do evento, que tem como propósito conscientizar os profissionais da contabilidade, membros dos organismos institucionais de controle da gestão pública e os cidadãos sobre o seu papel para o funcionamento dos mecanismos de controle social, combatendo, assim, a corrupção e garantindo a eficácia dos gastos públicos.

“Não basta sermos cidadãos, cumpridores dos nossos deveres. Temos que promover o desenvolvimento de uma consciência coletiva para atuar de forma colaborativa em benefício de todos. Precisamos ter em conta a responsabilidade social que cabe a cada um de nós”, ressaltou o presidente do CFC, Zulmir Breda.

Para ter acesso a matéria completa, [clique aqui](#).

**PIAÚI** – Para fechar o ano com chave de ouro, o projeto Abraçando o Controle Social ganhou mais um estado do Nordeste: Piauí. O evento, realizado no dia 13 de dezembro. O presidente do CFC, Zulmir Breda, ressaltou a importância do controle social para uma gestão pública mais efetiva e justa. No entanto, ele lembrou que é preciso exercer a cidadania para que a sociedade esteja ativamente envolvida no desenvolvimento do País.

“Quando falo em cidadania não estou dizendo apenas sobre o exercício do voto. Este deve ser o primeiro passo para uma longa caminhada que inclui fiscalização ao trabalho dos eleitos e cobrança ao cumprimento de compromissos e metas. Precisamos ter a consciência de que não existe outro caminho para o Brasil que não seja a presença da população no auxílio da gestão buscando efetividade da ad-



Foto: CRCBA

Profissionais lotaram o auditório do evento em Salvador (BA)

ministração e justiça social. Até que ponto eu cumprio o meu papel de cidadão?”, salientou.

O governador do Estado, Wellington Dias, também participou da abertura do encontro e parabenizou a classe contábil pela iniciativa. “Precisamos criar um ambiente de confiança, harmonia, sintonia e interação entre a sociedade e o governo. Ninguém faz nada sozinho. E é por isso que, projetos como o Abraçando o Controle Social, são louváveis pela possibilidade do trabalho em conjunto”.

Para ter acesso a matéria completa, [clique aqui](#).

**CIDADÃO HONORÁRIO DE TERESINA** – O presidente do CFC, Zulmir Breda, recebeu, na noite do dia 12/12, o título de cidadão Teresinense pelo trabalho em prol da classe contábil no Estado do Piauí.

A concessão do título foi sugerida pelo vereador do município de Teresina, Enzo Samuel, materializada no Decreto Legislativo nº 1.163/2018, aprovado por unanimidade pela Câmara de Vereadores.

“Receber essa homenagem é igualar-me, honrosamente, àqueles que aqui nasceram, a

essa gente hospitaleira e gentil, esse povo trabalhador. Nada se compara à distinção de ser adotado por cidadãos trabalhadores e cumpridores de seu dever. É com profunda gratidão que garanto que Teresina estará sempre em meu coração”, ressaltou.

Em seu discurso, Zulmir realizou uma menção especial aos conselheiros Joaquim de Alencar Bezerra Filho e Elias Dib Caddah Neto, representantes do estado do Piauí no Plenário do Conselho Federal.

Para ter acesso a matéria completa, [clique aqui](#).



Foto: CRCPI

O presidente do CFC é o novo cidadão Teresinense pelo trabalho em prol da classe

>> **NORMAS INTERNACIONAIS**

# GA da Área Pública define estratégias para 2019

O processo de convergência das normas ao padrão internacional e o balanço das atividades 2018 foram destaques da reunião

Por Rafaella Feliciano -  
Comunicação CFC

O GRUPO ASSESSOR (GA) da Área Pública, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), encerrou as atividades de 2018 com a realização da 27ª reunião, promovida em Brasília, entre os dias 27 a 29 de novembro. A equipe dá prosseguimento ao processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC TSP) ao padrão internacional, emitidas pelo International Public Sector Accounting Standards Board (Ipsasb), que deverão ser publicadas, gradualmente, até 2021.

Entre os destaques da pauta, os membros do GA realizaram um balanço das atividades 2018 e, também, deliberaram sobre as diretrizes gerais para os processos e planejamentos do grupo para 2019. Além do trabalho técnico sobre a convergência das normas, o grupo promove a capacitação de gestores e servidores públicos que atuam na área pública com a realização de eventos, tais como A Semana Contábil e Fiscal para Estados e Municípios (Secofem) e o Encontro de Gestores Públicos (EGP).

Segundo o coordenador executivo do GA e vice-presidente Técnico do CFC, Idésio Coelho, este ano, foram realizadas 18 edições da Secofem, cobrindo 15 estados e capacitando quase cinco mil pessoas. Já o EGP somou 14 edições, em 11 estados, e contou com a participação de mais quatro mil pessoas. “Todos esses encontros visam oportunizar e estimular a discussão e a reflexão sobre temas relacionados à boa governança no âmbito da administração pública. Além disso, estamos preparando esses gestores e servidores públicos para, além do conhecimento das normas, que eles possam, em seu



Foto: Divulgação CFC

O grupo se reuniu na sede do CFC, em Brasília (DF)

momento apropriado, adotar essas normas com consistência e adequação”, resaltou.

De acordo com Idésio, outro destaque do ano foi a realização do V Seminário Brasileiro de Contabilidade e Custos Aplicados ao Setor Público (V SBCASP), em abril, que teve como tema “As mudanças da contabilidade pública no Brasil, na América Latina e no Mundo – oportunidades de desafios”, que foi promovido em parceria com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Entre os principais assuntos, a programação trouxe para o debate inteligência artificial, tecnologia a serviço da contabilidade e auditoria financeira das demonstrações contábeis no contexto dos padrões internacionais.

Além disso, nessa reunião de novembro de 2018 o grupo também realizou discussões técnicas sobre as próximas normas que entrarão em audiência pública ao longo de 2019. São elas: NBC TSP 22 – Divulgação de Partes Relacionadas, referente à Ipsas 20 - Related Party Disclosures; NBC TSP 23 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erro, referente à Ipsas 3 - Accounting Po-

licies, Changes in Accounting Estimates and Errors; NBC TSP 24 – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, referente à Ipsas 4 - The Effects of Changes in Foreign Exchange Rates; NBC TSP 25 – Evento Subsequente, referente à Ipsas 14 - Events after the Reporting Date; e NBC TSP 26 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, referente à Ipsas 27 – Agriculture.

Os subgrupos do GA sobre Práticas Contábeis Gerenciais; Disseminação; Práticas Contábeis e Financeiras; de Convergência; e o Comitê de Governanças e Relações Internacionais também apresentaram seus planos de trabalho para 2019, contendo projetos, ações, calendários de implementação e tarefas dos membros.

Para finalizar os trabalhos de 2018, o GA da Área Pública também promoveu discussões sobre os preparativos para a realização do VI Fórum dos Contadores Governamentais da América Latina (Focal), que acontecerá entre os dias 20 e 22 de agosto de 2019, em Brasília.

Para ter acesso a matéria completa, [clique aqui](#).

## &gt;&gt; FICHA LIMPA

# CFC e MCCE reforçam a parceria com o objetivo de combater a corrupção

Representante do Movimento reuniu-se com a diretoria do CFC para alinhar ações estratégicas

Por Fabrício Santos - Comunicação CFC

Foto: Divulgação CFC

BRASÍLIA - DESDE QUE entrou em vigor, em 2010, a Lei da Ficha Limpa mudou os rumos da política brasileira ao determinar a inelegibilidade, por um período de oito anos, de políticos cassados, condenados em processos criminais de segunda instância. Muitos movimentos ganharam força no país, que passaram a fiscalizar e acompanhar o trabalho dos políticos brasileiros, entre eles, o Movimento de Combate à Corrupção (MCCE), formado por entidades que acreditam em um país mais justo e transparente.

Por acreditar nesse trabalho educativo sobre a importância do voto consciente, há mais de dez anos, nasceu a parceira do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) com o MCCE, que, juntos, exercem um importante papel de fiscalização e monitoramento do orçamento público – além do CFC, o MCCE é integrado por mais de 60 entidades nacionais (entidades da sociedade civil, movimentos, organizações sociais e religiosas, que têm o objetivo de combater a corrupção eleitoral).

Na reunião, que aconteceu nessa quarta-feira (5), na sede do CFC, as entidades que compõem o MCCE discutiram como tema principal da pauta a Lei da Ficha Limpa. O vice-presidente de Política Institucional do CFC, Joaquim de Alencar Bezerra Filho, ao fazer a abertura da reunião, falou “da satisfação do Conselho Federal em ser parceiro do Movimento e das ações realizadas, que visam dar mais transparência nas contas apresentadas pelos partidos”.

Ainda, segundo Bezerra, “acredito que a partir de agora, ao dispormos não só da nossa estrutura física (instalações do CFC), iremos dispor também do nosso capital intelectual e das nossas relações institucionais”.

Outro ponto abordado pelo vice-presidente foi a participação das entidades que



Da esq. para a dir.: O conselheiro do CFC, Haroldo Santos Filho; o vice-presidente do CFC, Joaquim Bezerra; o presidente do CFC, Zulmir Breda; o codiretor do MCCE, Luciano Santos; e conselheiro do CFC e diretor do MCCE, Miguel Ângelo.

trabalham em parceria com o CFC e que podem contribuir com o MCCE. “ Nós temos as chamadas entidades “paracontábeis”, a exemplo da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (Ibracon) e a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), que, juntas, trabalham alinhadas com o Sistema Contábil brasileiro”, assegurou Joaquim.

Além da Lei da Ficha Limpa, os integrantes do MCCE discutiram sobre os Projetos 2019, com destaque para Reforma Política, pesquisa dos dados da Justiça Eleitoral, Campanha Unidos Contra a Corrupção, entre outros.

**CFC e MCCE ESTREITAM PARCERIA** – O codiretor do Movimento de Combate à Corrupção, Luciano Santos, participou da reunião institucional, na manhã do dia 21 de novembro, com o presidente do CFC, Zulmir Breda; o vice-presidente de Política Institucional, Joaquim Bezerra; e os conselheiros do CFC

Miguel Ângelo e Haroldo Santos Filho.

O objetivo da reunião foi estreitar, ainda mais, a parceria entre as duas entidades. “Gostaríamos que o CFC fosse sede permanente dos eventos realizados pelo MCCE”, afirmou o conselheiro do CFC e membro do Comitê do MCCE, Haroldo Filho.

O vice-presidente de Política Institucional, Joaquim Bezerra, reforçou a parceria ao dizer que “o CFC e o MCCE mantêm um ponto de convergência muito grande”. Ainda, segundo Bezerra, “este ano foi muito importante, principalmente no que diz respeito às prestações de contas. Além de o TSE consolidar e ratificar a importância do Conselho Federal nesse processo, fomos procurados pelo Ministério Público Eleitoral”, lembra Joaquim.

Em sua fala, o presidente do CFC, Zulmir Breda disse que “atualmente, o MCCE não é mais um movimento e, sim, uma instituição”. Para Breda, “é gratificante participar de eventos em que o MCCE é citado, principalmente o trabalho realizado com a Ficha Limpa”.

Para acessar a matéria completa, [clique aqui](#).

## &gt;&gt; EXAME DE SUFICIÊNCIA

# Cresce o percentual de aprovação na segunda edição de 2018

Os aprovados já podem requerer seu registro no CRC. O índice de aprovação foi de 37,49%.

Por Andréa Rosa - Comunicação CFC

O CONSELHO FEDERAL de Contabilidade (CFC) divulgou, no dia 22 de novembro, o resultado da segunda edição de 2018 do Exame de Suficiência, voltado para bacharéis em Contabilidade que pretendem obter o registro na categoria.

Com aproximadamente 40 mil inscritos e 34.259 presentes, o segundo Exame de 2018 teve índice de aprovação de 37,49%. O resultado, publicado no Diário Oficial da União do dia 22, Seção 3, páginas 186 a 211,

pode ser consultado [aqui](#).

Para o vice-presidente de Registro do CFC, Marco Aurélio de Almeida, "O Exame de Suficiência tem como principal objetivo oferecer à sociedade profissionais mais gabaritados para exercer suas funções, a partir de um nivelamento de conhecimento técnico".

Entre os Estados com maiores índices de aprovação estão Rio Grande do Sul (47,8%), Santa Catarina (47,6%) e Rio de Janeiro (44,8%). O Exame aprovou 12.843 candidatos e teve 12,7% de abstenção.

O Exame de Suficiência é indispensável para obtenção do registro profissional e foi

instituído pelo CFC, em 2010, com o objetivo de garantir o nivelamento por cima e a qualidade dos serviços contábeis oferecidos no País.

A prova foi aplicada no dia 23 de setembro e abordou temas relativos à Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Teoria da Contabilidade, Legislação e Ética Profissional, Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria Contábil, Perícia Contábil, Noções de Direito, Matemática Financeira e Estatística e Língua Portuguesa.

## 2º Exame de Suficiência 2018



RS

47,8%



RJ

44,8%



SC

47,6%

Entre os maiores índices de aprovação estão Rio Grande do Sul (47,8%), Santa Catarina (47,6%) e Rio de Janeiro (44,8%). O Exame aprovou 12.843 candidatos e teve 12,7% de abstenção.



## &gt;&gt; INSTITUCIONAL

# Comunidade acadêmica discute Contabilidade e Governança

Desafios e Perspectivas do Combate à Fraude e à Corrupção foi o tema de Congresso na UnB

Foto: Divulgação UnB



O CFC foi representado pela vice-presidente do CFC, Sandra Maria Batista, que compôs a mesa de honra

Por Rafaella Feliciano - Comunicação CFC

O CONSELHO FEDERAL de Contabilidade (CFC) marcou presença, no dia 28 de novembro, na abertura do 4º Congresso UnB de Contabilidade e Governança. A vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina, Sandra Maria Batista, participou do evento representando o presidente do CFC, Zulmir Breda.

Com o tema “Desafios e Perspectivas do Combate à Fraude e à Corrupção”, o encontro teve por objetivo possibilitar a análise crítica junto à comunidade acadêmica - pesquisadores, professores, estudantes - e sociedade, sobre a participação da Contabilidade na busca por um País mais transparente e ético.

Em seu discurso, Sandra Batista, ressaltou a importância do papel da universidade para o desenvolvimento das Ciências Contábeis e do profissional da Contabilidade no combate à corrupção. “Precisamos lembrar que a nossa principal meta é trabalhar com ética, integridade e confiança. Assim, conseguiremos cumprir a missão de atores sociais que lutam pelo desenvolvimento sustentável do nosso país”.

O presidente do CRCDF, Adriano Marrocos, chamou a atenção para a importân-

cia do debate sobre governança e informou que o CRCDF tem atuado com o Governo de transição do DF para a implementação de ações sobre o assunto. “Estamos confiantes sobre a criação da Secretaria de Governança do DF para que esta seja cumprida em nossa cidade. E a classe contábil foi convidada para participar de vários grupos de trabalho. Este é um reconhecimento do papel que o profissional da contabilidade exerce e como podemos contribuir para que governo tome decisões mais racionais, ágeis, ao menor custo, e portanto, com maior efetividade”, comentou.

“**Precisamos lembrar que a nossa principal meta é trabalhar com ética, integridade e confiança. Assim, conseguiremos cumprir a missão de atores sociais que lutam pelo desenvolvimento sustentável do nosso país.**”

Sandra Batista  
Vice-Presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do CFC

A palestra magna ficou a cargo do então ministro-chefe da Controladoria Geral da União (CGU), Jorge Hage, que falou sobre os avanços e as perspectivas do Compliance Anticorrupção no Brasil. Para conferir a programação, [acesse aqui](#).

Também participaram da mesa de abertura o diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da UnB, professor Eduardo Tadeu Vieira; o diretor-geral do 4º Congresso, professor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto; o chefe de gabinete da Reitora da UnB, Paulo Cesar Marques da Silva; o profes-

sor adjunto do Departamento de Contabilidade da UnB, Paulo Cesar de Mello Mendes; o professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB, César Augusto Tibúrcio Silva; e o presidente da Academia de Ciências Contábeis do DF, José Antonio de França.

## &gt;&gt; E-SOCIAL

# Comissões do Congresso Nacional avaliam o desempenho do eSocial

O sistema permite o recolhimento unificado de tributos e do FGTS

Por Fabrício Santos -  
Comunicação CFC

BRASÍLIA – AS COMISSÕES de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática; e de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados discutiram, no dia 29 de novembro, no Congresso Nacional, em Brasília (DF), o desempenho e como melhorar o eSocial – sistema que possibilita o recolhimento unificado de tributos e do FGTS para os empregados.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) foi representado pela vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina, Sandra Maria Batista que, durante sua apresentação, reforçou a parceria e o trabalho do CFC com o eSocial: “o Sistema Contábil brasileiro é disseminador dessa cultura do eSocial. Não podemos ficar sozinhos, temos que ter o estado investindo nessa disseminação maciça para que o trabalhador e o pequeno, médio e grandes negócios entenda sobre a importância e a necessidade do sistema para que as obrigações acessórias sejam cumpridas”, observou Sandra.

Ainda, segundo a vice-presidente, “as ações do Sistema Contábil são guiadas para proteção do interesse público. Ou seja, no contexto do tema da audiência que foi sobre “A importância do sistema eSocial para unificação, simplificação, redução da burocracia e melhoria da eficiência para governo e empresas”, enxergamos o viés da ética, da integridade e da confiança”, ressalta Sandra.

Segundo ela, “a ética no contexto da relação de respeito entre o estado, a contabilidade e os negócios; a confiança de que a



Foto: Divulgação CFC

O CFC participou da audiência e reforçou a parceria da entidade com os órgãos envolvidos com o Sistema

sociedade enxerga nessas relações de emprego (FGTS) e o que essa mesma sociedade espera como as informações possam ser divulgadas - de forma transparente para que o cidadão e empresário possam entender os valores das prestações de contas apresentadas -; e a integridade, ou seja, o que a contabilidade espera que todo o Sistema apresentado pelo governo seja cumprido de forma que haja acompanhamento, controle, arrecadação e fiscalização”.

Em julho deste ano, a obrigação ao sistema foi estendida às demais empresas privadas (incluindo pequenas e microempresas e os MEI). De iniciativa do deputado federal Celso Pansera, a audiência reuniu os órgãos envolvidos no projeto como a Receita Federal do Brasil (RFB), Caixa Econômica Federal (CEF), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Ministério do Trabalho (MTB), Confederação Nacional da Indústria (CNI) empresas de tecnologia e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

**PARA SABER MAIS** – O eSocial é um projeto integrante do Sistema de Escrituração Pública Digital (SPED), que pretende simplificar e unificar a entrega das obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais em todo país. O documento irá substituir gradativamente a RAIS, a DIRF, o CAGED e a SEFIP e outras obrigações que geram um trabalho hercúleo ao Departamento Pessoal, de RH e de Segurança no Trabalho de qualquer escritório ou empresa.

O eSocial foi instituído em 2014 com o intuito de consolidar os bancos de dados e processos do Ministério do Trabalho e Emprego, da Seguridade Social, da Caixa Econômica Federal e da Receita Federal. Ele também visa revolucionar a maneira que as empresas repassam as informações relacionadas ao vínculo trabalhista e à vida laboral de seus colaboradores, terceirizados e demais sujeitos em condições análogas.

Para assistir a audiência completa, [clique aqui](#).

## &gt;&gt; INSTITUCIONAL

# Presidente do CFC reforça a parceria com a Atricon em evento nacional do Tribunal de Contas

Zulmir Breda ratificou a importância da parceria entre a classe contábil e os Tribunais de Contas

Por Rafaella Feliciano com informações de Ridismar Moraes (Assessoria Atricon) e TCE/SC (Comunicação)

INOVAÇÃO, INTEGRAÇÃO, PREVENÇÃO e Eficiência, esse é o lema do VI Encontro Nacional dos Tribunais de Contas do Brasil (VI ENTC), realizado de 28 a 30 de novembro, em Florianópolis (SC). O presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Zulmir Breda, prestigiou a abertura do evento e ratificou a importância da parceria entre a classe contábil, e os Tribunais de Contas, em trabalhos de incentivo à transparência das contas públicas e, também, do controle social.

“Temos um Termo de Cooperação Técnica com foco na elaboração das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas à Auditoria Governamental, convergidas ao padrão internacional emitido pela Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores (INTOSAI, sigla em inglês). Buscamos o apoio de entidades, como a Atricon, para a construção de um País mais transparente e sustentável”, afirmou Zulmir Breda.

Além disso, este ano, o CFC também convidou a Atricon para integrar o projeto Abraçando o Controle Social que tem como propósito conscientizar os profissionais da Contabilidade, e gestores de controle interno das entidades públicas, sobre o papel fundamental desses atores para o funcionamento dos mecanismos de controle social.

Durante a abertura do evento, que contou com 800 participantes, o presidente do Tribunal de Contas de Santa Catarina (TCE/SC), Luiz Eduardo Cherem, disse acreditar que o futuro dos Tribunais de Contas depende de inovação e de prevenção tempestiva, que maximizam a eficiência do controle. “O



Foto: Divulgação Atricon

O presidente do CFC, Zulmir Breda, participou da cerimônia de abertura do evento

Tribunal de Contas é um órgão de fiscalização, e não podemos perder este foco. Devemos ser rigorosos com o mau uso do dinheiro público, principalmente com os desvios e desfalques, mas, sempre que possível, prevenir e orientar”. O TCE/SC é parceiro da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) na realização do VI Encontro,

Já o presidente da Atricon, conselheiro Fábio Nogueira, destacou a missão dos Tribunais de Contas para o atendimento daquilo que a cidadania demanda da gestão pública. De acordo com o conselheiro Nogueira, para alcançar a cidadania plena, o Sistema Tributário de Contas precisa “contribuir para a redução dos índices de pobreza e de analfabetismo, que tanto infelicitam e envergonham; atuar pela dignidade das pessoas; contribuir com a preservação da grandeza do Brasil; preocupar-se com o desenvolvimento sustentável; reforçar as ações de combate à corrupção”.

Também participaram da mesa de abertura o governador de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira; o ministro substituto do

Tribunal de Contas da União, Marcos Bemquerer Costa, Presidente da Audicon; o conselheiro Thiers Viana Montebello, Presidente da Abracom; o Procurador do MP de Contas junto ao TCU Júlio Marcelode Oliveira, Presidente da Ampcon; A Senhora Sisi Blind, prefeita de São Cristóvão do Sul, que representou a Confederação Nacional dos Municípios (CNM); e o procurador-geral de justiça de Santa Catarina, Sandro José Neis.

## DE OLHO NO 21º CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE (CBC)

– Na ocasião, o presidente do CFC reuniu-se com o governador de Santa Catarina para tratar sobre a realização do 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade (CBC), em 2020, em Balneário Camboriú. Santa Catarina vai sediar o maior evento nacional da classe contábil que, historicamente, mobiliza mais de oito mil participantes, com uma programação técnica sempre atrativa e com nomes reconhecidos no país e internacionalmente. Zulmir Breda agradeceu a oportunidade e disse que a classe contábil espera promover um grandioso evento em terras catarinenses.

## &gt;&gt; PERÍCIA CONTÁBIL

# Grupo de Estudos de Perícia Contábil do CFC realiza primeira reunião

O cronograma de trabalho para 2019 foi tema da pauta

Por Andréa Rosa - Comunicação CFC

COM A PROPOSTA de estabelecer regulações para apuração de haveres, lucros cessantes, prestação de contas e liquidação de sentença, entre outros temas, a nova composição do Grupo de Estudos de Perícia Contábil do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), realizou, no dia 21 de novembro, a primeira reunião de trabalho da equipe, que aconteceu em Brasília (DF), na sede do Conselho.

A coordenadora do GE e conselheira do CFC, Silvia Mara Leite Cavalcante, afirmou que o objetivo é revisar e reformular as Normas Brasileiras de Perícia já existentes, a NBC PP 01 – Perito Contábil e a NBC TP 01 – Perícia Contábil.

Durante o encontro, foi definido o cronograma de trabalho, com previsão para que os normativos, em nova versão, sejam publicados ao longo de 2019. “Trabalharemos arduamente em 2019 e pretendemos ser céleres para termos excelentes qualidade e padronização, em nível nacional, dos procedimentos que o Perito deve adotar quando da elaboração de um laudo pericial contábil e também para os assistentes técnicos”, disse a coordenadora do GE.



Foto: Divulgação CFC

O grupo realizou a primeira reunião na sede do CFC, em Brasília (DF)

A perícia contábil é popularmente considerada a rainha das provas do Poder Judiciário. Para Silvia Mara, o perito é o profissional indispensável para a produção desse elemento de prova. Recentemente, o Código de Processo Civil reconheceu a importância do Perito, inclusive determinando que os Tribunais constituam os seus cadastros de peritos, com comprovação de especialização na matéria. “A cada dia vemos o reconhecimento do nosso trabalho como peritos, não só pelo Judiciário,

mas também por empresas e advogados”, concluiu.

**EQT E CNPC** – A coordenadora do GE e conselheira do CFC também ressaltou a importância do Exame de Qualificação Técnica para Perito Contábil, registrando que a qualificação incentiva o conhecimento e traz mais rigor ao exercício da perícia, além de promover mais credibilidade ao segmento.

Para acessar a matéria completa, [clique aqui](#).



ASSISTA AO  
**CFC**  
em um minuto

## &gt;&gt; FISCALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

# Vice-Presidentes de Fiscalização do Sistema CFC/CRCs alinham estratégias de trabalho para 2019

Fiscalização e ética no Sistema também compuseram a pauta de discussões

Por Fabrício Santos - Comunicação CFC

BRASÍLIA – MELHORAR, AINDA mais, a qualidade da fiscalização brasileira para que se alcance uma uniformidade dos procedimentos em todo o Sistema CFC/CRCs. Esse foi um dos assuntos discutidos no Seminário de Vice-Presidentes de Fiscalização do Sistema CFC/CRCs, realizado no dia 23 de novembro, no Plenário do CFC, em Brasília (DF).

De acordo com a vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do CFC, Sandra Maria Batista, “esse encontro permitirá, também, que os vice-presidentes alinhem procedimentos e estratégias de trabalho integrado para o próximo ano”, esclarece.

A discussão sobre ética foi outro ponto da pauta. “É importante no momento atual revisitar nossos conceitos e, disseminar, nos eventos que realizamos, uma grande campanha sobre o assunto”, disse a vice-presidente.

Para Sandra, “a fiscalização brasileira tem o compromisso com a sociedade para que os negócios sigam a regularidade das leis, especialmente, por meio da contabilidade que trabalha pelo bem do patrimônio”.

Foto: Divulgação CFC



Zulmir Ivânio Breda, presidente do CFC



Foto: Divulgação CFC

Vice-presidentes de Fiscalização, Ética e Disciplina reuniram-se no Plenário do CFC, em Brasília (DF)

De acordo com a pauta, os vice-presidentes discutirão durante o dia a “aplicação do art.46 da Resolução CFC nº 1309/10 e fundamentação dos pareceres e votos; os convênios para cruzamento de informações e diligências in loco; métrica para mensuração da fiscalização; e ética da profissão contábil.

**“A FISCALIZAÇÃO É NOSSA RAZÃO DE SER”** – O presidente do CFC, Zulmir Ivânio Breda, ao fazer a abertura do Seminário disse que “a Fiscalização é a parte mais importante do Sistema. Ela é a nossa razão de ser. Sem ela, os Conselhos não existiriam”.

Para Breda, o papel da Fiscalização no Conselho Federal e nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) é fundamental para que a sociedade reconheça o trabalho que está sendo realizado. “Sempre buscamos dar mais eficácia e eficiência nas ações que executamos. E se o CRC não estiver cumprindo a atividade fiscalizatória, ele perde a razão de existir”, avisa.

A atividade de fiscalização, no âmbito do Sistema CFC/CRCs, visa principalmente, valorizar a imagem da profissão, conscientizando a classe contábil para que as ações resultem em benefício à sociedade. “Nós temos que dar atenção máxima à fiscalização para que ela funcione, operacionalize e exerça bem o seu papel e, se o nosso lema é

fator de proteção da sociedade, temos que dar satisfação, para essa sociedade, do que, como e porque fazemos, ”, explica.

Breda mencionou os bons frutos da participação do Sistema CFC/CRCs no Congresso Mundial de Contabilidade, ocorrido de 6 a 8 de novembro, em Sydney, na Austrália. Segundo ele, as palavras mais discutidas no evento foram “ética, integridade e confiança”. “Esses valores são fundamentais que a nossa profissão deve praticar e, sem os quais, ela deixará de existir”, avalia.

O presidente chamou a atenção, ainda, ao destacar o papel do profissional junto à sociedade. “Não é o conhecimento técnico que fará que profissão seja reconhecida, isso é o pressuposto. Ela (sociedade) espera e exige de nós, ética, integridade e confiança. São esses valores que devemos passar para a nossa classe”.

Na oportunidade, a diretora do CFC, Elys Tevania, ressaltou a importância da elaboração do relatório de gestão. Segundo ela “é importante que os dados estatísticos das vice-presidências de Fiscalização sejam elaborados em parceria com a diretoria e equipe dos respectivos CRCs para que o documento, além de atender as determinações do Tribunal de Contas da União (TCU), seja instrumento de transparência das gestões atuais”, pontuou a diretora.

## &gt;&gt; WORKSHOP

# CFC debate as tendências apresentadas no Congresso Mundial de Contabilidade 2018

O evento, realizado na Austrália, reuniu mais de 5.500 congressistas de mais de 115 países

Por Rafaella Feliciano com informações da Agência WCOA

A DELEGAÇÃO DO CFC, que participou do 20º Congresso Mundial de Contabilidade realizado, no dia 21 de novembro, na sede do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), um workshop sobre as tendências apresentadas no encontro internacional que aconteceu em Sidney, na Austrália, entre os dias 5 a 8 de novembro. Com o lema “Desafios Globais, Líderes Globais”, o WCOA (sigla em inglês) reuniu mais de 5.500 congressistas de mais de 115 países. Foram 153 palestras que ofereceram uma variedade de apre-

sentações, debates, cases de sucesso e grandes reflexões sobre temas, como, confiança, ética, diversidade, sustentabilidade e novas tecnologias.

O presidente do CFC, Zulmir Breda, explicou que a ideia do workshop foi trazer para o Brasil as novidades mundiais para uma aplicação prática e teórica. Segundo ele, a tendência sobre a necessidade de capacitação dos profissionais da Contabilidade e adaptação às mudanças tecnológicas tornou-se um caminho sem volta. Ao comentar sobre os trabalhos do WCOA, Zulmir também afirmou que o trabalho do profissional da Contabilidade pode ser o caminho para um desenvolvimento sustentável das

nações. “Está em nossas mãos a produção de informação justa e verdadeira. Se não fizermos isso, não seremos íntegros e não teremos reconhecimento e valorização da sociedade. Nós, profissionais da contabilidade, podemos salvar o mundo com ética e integridade. Basta querermos”, ressaltou.

Já o vice-presidente Técnico do CFC, Idésio Coelho, comentou sobre a palestra relacionada aos escândalos contábeis que chocaram o mundo, ministrada pelos profissionais Diana B. Henriques e Michael Woodford, que compartilharam suas histórias pessoais e profissionais de grandes fraudes.

Para acessar a matéria completa, [clique aqui](#).

## VIII Cumbre de Las Américas acontece na Guatemala

O evento reuniu profissionais e líderes da Contabilidade mundial

Por Fabrício Santos - Comunicação CFC

CONSIDERADO UM DOS eventos mais importantes idealizado pela Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), a VII edição do Cumbre de Las Américas reuniu, no dia 7 de novembro, no Centro de Convenções do Grand Tikal Futura Hotel, na cidade da Guatemala, renomados profissionais e líderes de organismos internacionais ligados à Contabilidade.

A delegação brasileira, composta por integrantes do Sistema CFC/CRCs, esteve presente no evento que contou, ainda, com

a participação da presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon) e primeira vice-presidente da AIC (2017-2019), Maria Clara Cavalcante Bugarin.

No dia 8, o contador brasileiro Paulo Henrique Feijó proferiu a palestra “A experiência do Brasil na consolidação dos balanços no setor público”. Maria Clara, por sua vez, participou, no período da tarde, do Fórum “Por uma

melhor profissão contábil que garanta transparência”.

Para acessar a matéria completa, [clique aqui](#).



Foto: Divulgação CFC

A delegação brasileira que participou da conferência na Guatemala

## artigo

## Carreira contábil: um relato de sucesso

Por Sergio Faraco – vice-presidente de Administração do CFC

O MERCADO DE trabalho é dinâmico e apresenta-se imerso em um processo de contínuas mudanças e renovações. Algumas profissões que estavam em alta há dez anos podem não ser mais tão interessantes. Por outro lado, uma formação que há alguns anos nem existia no roll de cursos oferecidos pelas universidades pode estar em trajetória ascendente.

formações, que são sempre muito requisitadas, seja em tempo de bonança ou em tempo de crise.

Feitas essas considerações, passo agora a relatar um pouco de minha experiência de vida e minha história na carreira contábil, com o intuito de que essas palavras sirvam de motivação para jovens contadores e, também, para aqueles jovens que estão em fase de decidir quanto à profissão que irão seguir.

Comecei a trabalhar aos 13 anos, com meu pai. Minha mãe costurava para fora

rio à minha mãe para ajudar nas despesas. Neste período, eu estava cursando a terceira fase de Ciências Contábeis e, apesar de trabalhar e ter meu salário, para economizar e por conta das despesas de casa, minha mãe só me dava o dinheiro do ônibus.

Abordando a parte profissional, depois de trabalhar com meu pai nos finais de semana e feriados, consegui um emprego no Departamento de Estradas e Rodagem (DER), onde fiquei sete anos ganhando um pouco mais de um salário mínimo. Posteriormente, fui trabalhar na Texaco Brasil S/A – Produtos de Petróleo a convite de um colega que tinha trabalhado comigo no DER. Essa última experiência foi uma verdadeira escola para mim. Lembro-me que, antes de começar a trabalhar, fiquei um mês estudando os manuais da empresa à qual dedicaria os dois anos seguintes de minha vida.

Como eu já havia planejado a minha vida após a formatura, que foi no dia 17 de dezembro de 1976, em janeiro do ano seguinte montei meu escritório de contabilidade, tendo a minha mãe como secretária, um office boy e, como primeiros clientes, alguns postos de gasolina. Naquela época, o telefone do escritório era a extensão de linha telefônica da sala ao lado, que era da locatária do imóvel.

Quando começamos um empreendimento, precisamos nos dedicar muito, trabalhar muitas horas, alguns finais de semana e, inclusive, noites a fio. Com muita perseverança e trabalho duro, hoje meu escritório de contabilidade possui 30 funcionários e mais de 200 empresas clientes. Ao longo do tempo, procuramos fazer um escritório diferente, focado na gestão do cliente. Assim, investimos muito em capacitação dos funcionários, por meio de cursos, tendo sempre como premissa o atendimento de excelência.

Para ter acesso à íntegra do artigo, [clique aqui](#).



A mudança nos rumos da economia global e nacional tem gerado um impacto direto na empregabilidade de diversas áreas profissionais. No entanto, algo interessante de se constatar é que, independentemente dessas variações, muitas profissões têm se mantido no topo nos últimos anos, com alta empregabilidade e novas oportunidades. A Contabilidade está entre essas

e fazia picolé, ajudando, assim, no sustento da família. Dos 12 aos 15 anos, estudei na Escola Técnica Federal, tendo que morar com a minha bisavó. Voltava para a casa dos meus pais somente aos finais de semana. Minha família morava em um imóvel modesto, cedido por uma madrinha. Com a morte de meu pai, aos 51 anos, a situação se agravou. Eu entregava todo o meu salá-

**A nova edição da Revista Brasileira de Contabilidade está disponível.**

Acesse gratuitamente em [rbc.cfc.org.br](http://rbc.cfc.org.br)



&gt;&gt; XI ENMC

# Participação da mulher no cenário político será um dos temas abordados no XI Encontro

Porto de Galinhas espera receber, em 2019, mais de 1200 profissionais. As inscrições estão abertas

Por Fabrício Santos - Comunicação CFC

BRASÍLIA – “EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO e Sensibilidade: conduzindo revoluções”. Esse é o lema que irá reunir, em Porto de Galinhas (PE), de 11 a 13 de setembro de 2019, cerca de 1.200 profissionais de contabilidade de todo o país para a 12ª edição do Encontro Nacional da Mulher Contabilista (ENMC).

A Comissão Organizadora do Encontro Nacional da Mulher Contabilista esteve reunida, nos dias 19 e 20 de novembro, na sede do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em Brasília (DF), para definir, além do lema, a programação técnica.

A presidente da Comissão Nacional do Projeto Mulher Contabilista e conselheira do CFC, Nilva Amália Pasetto, afirma que “as profissionais que participarem do encontro sairão motivadas e capacitadas, já que o nosso foco é o empreendedorismo feminino. Além disso, vamos tratar de inovações na Contabilidade e a participação da mulher no cenário político”.

Renomado evento da classe contábil brasileira, o Encontro Nacional da Mulher Contabilista, que teve sua primeira edição na cidade do Rio de Janeiro (RJ), paralelamente à 43ª Convenção de Contabilidade daquele estado, em 1991, vem, há 27 anos, colecionando importantes conquistas das profissionais.



Foto: Divulgação CFC

O lema do Encontro foi definido no Plenário do CFC, pela Comissão Nacional do Projeto Mulher Contabilista

A última edição do ENMC ocorreu no Serra Park, Centro de Feiras e Eventos em Gramado (RS) em conjunto com a XVI Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Com o lema “Compartilhando momentos, unindo grandes recordações”, os eventos reuniram mais de três mil profissionais, que discutiram a importância do aprimoramento técnico-contábil e a diferenciada capacitação profissional.

A vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC e membro da Comissão, Lucélia Lecheta, adianta que a programação trará também como foco a

participação da mulher nos “movimentos de liderança”. Para ela, “a cada dia, as mulheres estão se preparando para esse movimento e, certamente, o evento trará uma rica informação, que impactará não só na vida delas, mas de todos os profissionais da contabilidade”.

Segundo dados da área de Registro do CFC, as profissionais já somam 42% dos profissionais registrados. “A previsão é que, em até dez anos, no máximo, nós sejamos a maioria”, afirma Nilva.

Para ter acesso a íntegra da matéria, [clique aqui](#).

**XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista**  
11 a 13.9.2019 • Porto de Galinhas (PE)  
[enmc.cfc.org.br](http://enmc.cfc.org.br)

**Inscrições Abertas**  
Saiba Mais